

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DACHS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA**

JULIANO CESAR DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
ESTRATÉGIAS AUTORREGULADORAS DA APRENDIZAGEM A PARTIR DA
FERRAMENTA *MODEL BUSINESS CANVAS***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

**LONDRINA
2016**

JULIANO CESAR DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
ESTRATÉGIAS AUTORREGULADORAS DA APRENDIZAGEM A PARTIR DA
FERRAMENTA *MODEL BUSINESS CANVAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia, do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas (DACHS), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ma. Simone Deperon Eccheli

**LONDRINA
2016**



TERMO DE APROVAÇÃO

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULADORAS DA APRENDIZAGEM A PARTIR DA FERRAMENTA *MODEL BUSINESS CANVAS*

JULIANO CESAR DE OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 15 de outubro de 2016 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a Ma Simone Deperon Eccheli
Orientador(a)

Prof^o Dr. Jose Augusto Fabri
Membro titular

Prof^o Me Eidy Leandro Tanaka Guandeline
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico este trabalho à memória dos meus avós Marcelino Oliveira e Remédia Cervantes pelo exemplo de amor, companheirismo e dedicação. Dedico também à memória da minha avó Carmem Evangelista pelo exemplo de mulher guerreira, pela sua coragem e alegria.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa trajetória, ainda que de forma indireta. Por isso, expresso meu agradecimento a todos que contribuíram para a conclusão desse trabalho, em especial a minha família e aos meus amigos pela compreensão, pois sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a. Ma. Simone Deperon Eccheli, pela sabedoria e dedicação com que me guiou nesta trajetória. Também expresso minha gratidão a todos os professores do curso que nos inspiraram na busca por uma educação cada vez melhor. Aos meus colegas de sala pelas reflexões, alegrias e experiências compartilhadas em cada aula.

E claro, a Deus, por me proporcionar esta oportunidade e por me conduzir com seu amor em todos os momentos. A Ele sejam a honra, a glória e o poder para sempre.

RESUMO

OLIVEIRA, J. C. **Elaboração de instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem a partir da ferramenta *model business canvas***. 2016. 43 fls. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

A utilização de estratégias autorreguladoras da aprendizagem e a compreensão dos fatores motivacionais podem contribuir de forma significativa para obtenção do sucesso acadêmico e formação de alunos autônomos, críticos e reflexivos. Sabendo disso, este trabalho teve por objetivo elaborar um instrumento para ajudar os alunos no desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem. O instrumento foi elaborado utilizando como modelo a ferramenta *Moldel Bussiness Canvas*. Realizou-se uma aplicação piloto do instrumento com um grupo de dez alunos durante duas semanas para verificar sua efetividade e coletar sugestões de melhoria. A partir das sugestões de melhoria uma nova versão do instrumento foi apresentada. O trabalho demonstrou que o instrumento elaborado pode ajudar no planejamento e monitoramento do estudo contribuindo para autorregulação da aprendizagem. Sugere-se que novas aplicações pilotos com um tempo maior de utilização do instrumento possam trazer novas contribuições.

Palavras-chave: Motivação. Autorregulação. Estratégias de Aprendizagem. Estratégias Metacognitivas. *Canvas*.

ABSTRACT

OLIVEIRA, J. C. **Instrument of development for the development of strategies autoregulators learning from the business model canvas**. 2016. 33 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Federal Technology University - Paraná. Londrina, 2016.

The use of self-regulatory strategies of learning and understanding the motivational related factors can contribute significantly to achieving academic success. Knowing this, he tried to work through this develop a tool to help students develop strategies autoregulators learning. The proposed instrument was created from bibliographic studies and Business Model Canvas tool. Pre-tests to verify the possibilities of application were carried out in addition to the difficulties that could be encountered in use and what could be improved for ease of use. The study demonstrated that the developed instrument can help in planning and monitoring of study contributing to the self-regulation of learning.

Keywords: Motivation. autoregulation Learning Strategies . Metacognitive strategies. Canvas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura do <i>Business Model Canvas</i>	Erro! Indicador não definido.	3
Figura 2 - Layout Instrumento Autorregulador da Aprendizagem.	Erro! Indicador não definido.	6
Figura 3 - Instrumento Autorregulador da Aprendizagem após adequações		31
Figura 4 - Capa e verso: Instrumento Autorregulador da Aprendizagem.....		32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas fornecidas pelos participantes da aplicação piloto	29
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 METAS DE REALIZAÇÃO.....	14
2.2 ABORDAGENS À APRENDIZAGEM.....	15
2.3 ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM.....	16
2.3.1 Estratégias Cognitivas.....	17
2.3.2 Estratégias Metacognitivas.....	18
3 METODOS E PROCEDIMENTOS.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
APÊNDICE B - Formulário de aplicação piloto: primeira semana.....	41
APÊNDICE C - Formulário de aplicação piloto: segunda semana.....	44

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de globalização, caracterizado, sobretudo pelo surgimento das tecnologias da informação e comunicação, torna-se cada vez mais claro a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a autonomia do aluno. O ensino deve estimular o aluno a refletir sobre sua própria maneira de ser, pensar, agir e interagir, emergindo como sujeito consciente do seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, tem-se reforçado a importância da autorregulação da aprendizagem, dos fatores motivacionais e das estratégias de aprendizagem, especialmente as cognitivas e metacognitivas.

Estudos apontam que os alunos que dominam os processos de aprendizagem por meio de um maior controle das motivações e dos aspectos cognitivos e contextuais, são mais autorregulados e obtêm melhores resultados acadêmicos. O domínio dos processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais envolvem um papel ativo do aluno, no qual ele seja capaz de estabelecer suas próprias metas, planejar e avaliar seus esforços na direção de um melhor desempenho acadêmico.

A utilização de estratégias de aprendizagem e a compreensão dos fatores motivacionais podem contribuir de forma significativa para a obtenção do sucesso acadêmico. Porém, observa-se que as estratégias ainda parecem pouco conhecidas entre estudantes do ensino superior, evidenciando, principalmente, a necessidade de conscientização quanto ao uso de estratégias metacognitivas e profundas no processo de aprendizagem. A partir de pesquisas que buscaram identificar as estratégias, atitudes e procedimentos de estudos adotados por alunos do ensino superior, constatou-se a presença predominantemente de estratégias cognitivas e, por vezes, superficiais. Sabendo disso, esse trabalho teve por objetivo elaborar um instrumento para ajudar estudantes no desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem, voltadas ao planejamento e o monitoramento dos seus estudos. O estabelecimento de estratégias metacognitivas aumentam as potencialidades dos indivíduos para tomada de decisões sobre: o que deve ser priorizado, continuar ou não em uma tarefa, ou, ainda, intensificar ou reduzir os esforços para alcançar determinados resultados.

O instrumento foi elaborado a partir do modelo da ferramenta *Model Business Canvas*. Optou-se por esta ferramenta devido à familiaridade pelo autor

deste trabalho no uso da mesma em atividades laborais voltadas à área de administração de empresas. Idealizou-se um instrumento com instruções de fácil utilização pelo estudante e que pudesse ser utilizado por professores para ensiná-los a planejar e monitorar os estudos na respectiva disciplina.

Na primeira parte deste trabalho apresentam-se os aspectos teóricos a respeito da motivação e das estratégias de aprendizagem à luz da psicologia cognitiva. Na segunda parte, demonstra-se o processo de elaboração e aplicação piloto do instrumento como estratégia metacognitiva, e, por fim, na terceira parte, expõem-se as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem no contexto escolar não é mediada apenas por único fator, não podendo o sucesso ou insucesso ser atribuído exclusivamente às capacidades cognitivas do aluno. É importante que seja investigado tanto os aspectos cognitivos quanto afetivo-motivacional do desempenho escolar.

A aprendizagem escolar é fruto da intervenção de muitos fatores: uns, extrínsecos, como as condições socioeconômicas, os métodos de ensino, os modelos educativos parentais etc.; outros, intrínsecos, como o nível intelectual, as capacidades sensoriais, o estilo pessoal, etc. Uns e outros interagem e influenciam diretamente a aprendizagem. Sobre aqueles fatores, os estudantes têm poucas possibilidades de agir. Contudo, existem outros sobre os quais eles podem ter um papel mais ativo: trata-se daqueles que intervêm diretamente quando a aprendizagem ocorre, como as estratégias e as motivações. (SILVA; SÁ, 1993, p. 71).

Entre as investigações que abordam os fatores que contribuem para o alcance do sucesso nos estudos, tem sido particularmente importante àquelas sobre a motivação e a utilização de estratégias de aprendizagem. A literatura tem apontado uma série de fatores que condicionam o uso das estratégias, sendo muitas delas de natureza motivacional (SOUZA, 2010, p. 96).

A motivação é um fator importante para que o aluno possa alcançar melhores resultados no aprendizado. Barrera (2010) pontua que a motivação é necessária não apenas para que a aprendizagem ocorra, mas, também, para que sejam colocados em ação os comportamentos e habilidades aprendidos, uma vez que, ela pode ter relação com as estratégias empregadas pelos alunos nos processos de aprendizagem. Como o uso sistemático de estratégias requer esforço, o aprendiz só verá sentido em utilizar diferentes estratégias de aprendizagem quando tiver percepção da sua relevância e quando se julgar capaz de produzir os efeitos desejados (SOUZA, 2010, p. 98).

Nesse sentido, o estudo da motivação trata do aspecto dinâmico ou energético da ação humana, ou seja, aquilo que move o comportamento. Assim, a motivação é responsável pelo início, manutenção e/ou término de uma dada ação. (BARRERA, 2010, p.160). O ser humano possui capacidade para direcionar suas ações a metas definidas mentalmente, que podem ser de diversos tipos (BZUNECK, 2009). Pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de compreender como as metas a serem atingidas influenciam na motivação de alunos, e, entre os diversos

tipos, as metas de realização têm sido estudadas para compreensão do aluno em sala de aula.

2.1 METAS DE REALIZAÇÃO

De acordo com a teoria de metas de realização, existem dois grandes grupos de metas estabelecidas pelos alunos: meta aprender e meta performance (AMES; ARCHER, 1988 apud SOUZA, 2010). Na meta aprender, os modos de pensar e as reações afetivas e de comportamento de um aluno são bem definidas (BZUNECK, 2009). Para o autor, o aluno orientado para a meta aprender utiliza estratégias cognitivas e metacognitivas que o conduzem aos resultados e, ainda, o êxito logrado dá origem aos sentimentos de orgulho e realização; já os erros e fracassos são informativos, o que os levam a adotar novas estratégias para que o sucesso desejado seja alcançado.

O aluno orientado pela meta aprender busca aprimorar seus conhecimentos e habilidades escolares, e acaba sendo mais participativo e esforçado na execução das suas tarefas, além de ter consciência de que o sucesso decorre do seu esforço e, por isso, transforma os percalços acadêmicos em oportunidades de desenvolvimento intelectual (OLIVEIRA; BALEN; ECCHELI, 2016, no prelo).

Na meta performance, o aluno busca obter notas altas e evita demonstrar que não domina um assunto; dessa forma, escolhe tarefas mais fáceis e menos desafiadoras (SOUZA, 2010). Para Bzuneck (2009), alunos orientados para meta performance preferem estratégias de aprendizado de processamento superficial. Quando fracassam, apresentam emoções negativas e atribuem o evento a falta de capacidade.

Os estudos sobre a meta performance mencionam o emprego de dois componentes: aproximação e evitação. No primeiro, o aluno busca aparecer como inteligente ou figurar entre os melhores quando não é o primeiro. De acordo com Oliveira, Balen e Eccheli (2016, no prelo), a meta performance-aproximação pode ter um lado positivo, pois o aluno pode chegar à meta aprender em virtude da grande preocupação com seu próprio desempenho, utilizando-se, dessa forma, de estratégias cognitivas de aprendizagem. Já na meta performance-evitação, ele busca evitar parecer ser incapaz ou estar entre os mais fracos da classe, e assim,

faz uso de estratégias ineficazes ou desadaptativas que resultam em aprendizagens superficiais (OLIVEIRA; BALEN; ECCHELI, 2016, no prelo). Para Souza (2010), as metas afetam as ações e, portanto, a cada conjunto de metas se atribuem diferentes comportamentos.

Outro fato importante na motivação refere-se às crenças que os estudantes apresentam em relação às suas capacidades. Silva e Sá (1993) afirmam que os estudantes desenvolvem crenças sobre suas capacidades cognitivas: se são bons ou maus estudantes e/ou se são inteligentes ou têm habilidades especiais para determinada matéria. Essas convicções irão determinar, necessariamente, um maior ou menor envolvimento e persistência na realização das atividades escolares.

Muitas crenças pessoais exercem influência na motivação e no desempenho do estudante. As crenças de autoeficácia, por exemplo, funcionam como determinantes da motivação, dos afetos e da ação (SOUZA, 2010). Como a aquisição de novos conhecimentos e competências geralmente requerem esforços sustentados frente às dificuldades e fracassos iniciais, fortes crenças de autoeficácia tornam-se um pré-requisito importante para qualquer aprendizagem (BARRERA, 2010). A orientação do aluno em relação à meta de realização e as crenças de autoeficácia influenciam na escolha das estratégias de aprendizagem e, nesse sentido, torna-se importante compreender a dimensão cognitiva do aluno e os fatores motivacionais relacionados.

2.2 ABORDAGENS À APRENDIZAGEM

Outro constructo importante para a compreensão das estratégias utilizadas pelos alunos refere-se às abordagens de aprendizagem. O estudo das abordagens investiga a participação do estudante na seleção, interpretação e aplicação do conhecimento acadêmico por meio da relação ensino-aprendizagem (GOMES, 2011).

Segundo Valadas et. al. (2014, p. 48), a partir das perspectivas teóricas de Marton e Säljö (1982), as abordagens de aprendizagem “refletem as ideias dos estudantes acerca da aprendizagem e como estes experimentam e definem as suas situações de aprendizagem, as estratégias que recorrem para aprender, e a motivação subjacente ao seu comportamento”. Nesse sentido, “a qualidade das

aprendizagens e as diferenças nos produtos da aprendizagem estão relacionadas com as estratégias e intenções dos estudantes” (VALADAS, et. al., 2014, p. 48).

Os estudos da aprendizagem apresentam três tipos de abordagens: abordagem superficial, abordagem profunda, e, abordagem estratégica. Na abordagem superficial, o aluno direciona seu esforço para aquilo que é essencial nos conteúdos, ou matéria de estudo, com vista à exatidão na sua reprodução (TAVARES, et. al. 2003, p. 478).

Nesse sentido, ele procura corresponder detalhadamente às exigências do ensino por meio da reprodução de fatos e procedimentos. Memoriza conteúdos, normalmente informação factual e concreta, para reproduzi-los de forma mais fiel e exata possível (DUARTE, 2011). Quando o estudante adota uma abordagem superficial ou reprodutora, ele encontra-se pragmaticamente motivado. (FIGUEIREDO, 2008)

Na abordagem profunda, o aluno procura retirar prazer da aprendizagem e desenvolver-se por meio da compreensão dos conteúdos (DUARTE, 2011). Ele tende a adotar estratégias que o ajude a satisfazer a sua curiosidade na procura do significado inerente à tarefa, de modo a personalizá-la e a torná-la coerente com a sua própria experiência (VALADAS, et. al. 2003).

A abordagem profunda envolve uma postura ativa do sujeito junto ao processo de aprendizagem, demarcando uma articulação entre motivação e estratégia ativa de interação sujeito-objeto (BIGGS, 1987b apud GOMES, 2011, p. 438). A adoção de uma abordagem profunda constitui uma manifestação da própria excelência, estando relacionada à obtenção de níveis académicos elevados (FIGUEIREDO, 2008).

Por fim, o aluno orientado pela abordagem estratégica procura maximizar as suas classificações realizando um trabalho sistemático e organizado, ou seja, tenta obter notas altas estudando metodicamente (DUARTE, 2011).

2.3 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As estratégias de aprendizagem podem ser definidas, em um nível maior de complexidade, como planos formulados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem e, em um nível mais específico, como qualquer procedimento adotado

para a realização de uma determinada tarefa (SILVA; SÁ, 1993). Uma estratégia de aprendizagem envolve diversos recursos utilizados pelo aluno ao aprender um novo conteúdo ou desenvolver determinadas habilidades, podendo ser abrangente e generalizável à aprendizagem de várias tarefas e conteúdos ou restrita a uma tarefa específica. (SOUZA, 2010, p. 97).

Portilho (2006, p. 3) argumenta que nenhuma estratégia pode desenvolver-se sem um mínimo de planejamento, controle e avaliação. Portanto, o conceito de estratégia diz respeito a uma atividade consciente e intencional por parte do sujeito, sobre como ele conduz os procedimentos adequados na realização de determinada tarefa. Souza (2010) entende que o processo de ensino-aprendizagem é uma construção, na qual o aluno desempenha um papel ativo. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que o estudante desenvolva a capacidade de estabelecer as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços na direção de um melhor desempenho acadêmico e direcionando sua aprendizagem no contexto escolar.

Estudos apresentam diferentes classificações para estratégias de aprendizagem, porém, a classificação mais empregada é aquela que distingue dois tipos principais: as cognitivas e as metacognitivas (SOUZA, 2010). Na sequência, são apresentados os conceitos de cada uma delas, contudo, é válido lembrar que o presente trabalho busca elaborar um instrumento no plano metacognitivo, para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem.

2.3.1 Estratégias Cognitivas

As estratégias cognitivas englobam os métodos gerais que os alunos empregam para processar ou compreender um conteúdo das aulas expositivas e dos textos de uma disciplina (BUROCHOVITCH; SANTOS, 2006 apud MARINI; BUROCHOVITCH, 2014, p. 104). Para Freire (2009, p. 283), as estratégias cognitivas se relacionam com a operação do material a ser aprendido e com a execução das tarefas. Neves et. al. (2011) cita como exemplo o ato de ler, reler, grifar, sublinhar, desenhar, anotar para aprender sobre determinado assunto.

Quando o indivíduo realiza uma leitura lenta para aprender determinado conteúdo constata-se o emprego de estratégias cognitivas, mas quando ele lê rapidamente para ter uma ideia da dificuldade ou facilidade da aprendizagem de determinado conteúdo, observa-se a utilização de estratégia metacognitiva. Assim,

as estratégias cognitivas contribuem para os progressos cognitivos do sujeito, ao passo que as metacognitivas para o monitoramento do seu progresso cognitivo. (RIBEIRO, 2003)

Segundo Dembo (1994 apud SOUZA, 2010), as estratégias cognitivas se referem aos comportamentos e pensamentos que favoreçam o armazenamento eficiente da informação (por exemplo: ensaio, elaboração, organização).

De modo geral, conclui-se que as estratégias cognitivas estão diretamente relacionadas à execução de tarefas, ao passo que as estratégias metacognitivas geralmente são mais amplas e implicam na organização, regulação e mesmo na avaliação do uso das estratégias cognitivas. Ressalta-se ainda que o monitoramento pode informar se uma estratégia em particular está promovendo resultados efetivos e se o estudante está alcançando níveis de desempenho adequados aos seus padrões internos (SOUZA, 2010, p. 97).

A partir das definições pode-se entender que quando um aluno realiza a marcação de determinado trecho de uma leitura, ele está empregando uma estratégia cognitiva; porém, quando ele avalia sua compreensão do trecho e da sua própria prática de marcação, tem-se a utilização da estratégia metacognitiva.

2.3.2 Estratégias Metacognitivas

A metacognição refere-se ao conhecimento que alguém tem sobre os próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado a eles (FLAVELL 1976 apud PORTILHO, 2006, p. 2). Para Ribeiro (2003), a metacognição diz respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos.

O conceito de estratégias refere-se a uma atividade consciente e intencional por parte do sujeito, sobre o que e como ele encaminha os procedimentos apropriados para realizar determinada atividade. Marini e Burochovitch (2014, p. 104) reforçam o entendimento ao afirmar que a metacognição se refere ao conhecimento do que se tem sobre o processo de conhecer, ao planejamento, à predisposição e ao monitoramento da própria aprendizagem.

A metacognição permite que se tenha um controle da ação no nível-objeto cognitivo, afetivo ou motor, possibilitando uma manipulação de elementos da cognição para alcançar o propósito de controlá-la (Andretta et. al. 2010).

Compreende-se, desse modo, que a metacognição permite ao aluno refletir sobre o que sabe e o que não sabe, procedendo com ajustes necessários para que os objetivos de estudo possam ser alcançados, ou seja, o conhecimento metacognitivo permite a ele controlar suas ações, o ambiente, e direcionar seus esforços para aquilo que deseja obter.

Para Andretta et. al. (2010) metacognição é a consciência do modo pelo qual o conhecimento é adquirido, o que torna possível que os próprios indivíduos gerenciem sua aprendizagem em situações cotidianas utilizando determinadas estratégias. Portilho (2010) afirma que a metacognição ocorre quando o sujeito toma consciência e controle de suas possibilidades cognitivas, planejamento e avaliação, em busca de uma aprendizagem significativa e transformadora.

De acordo com Silva e Sá (1993), o conhecimento metacognitivo abrange três categorias de variáveis: referentes à pessoa, à tarefa e a estratégia. As variáveis pessoais referem-se a todos os conhecimentos ou crenças sobre os seres humanos como organismos cognitivos (afetivos, emocionais, ou, perceptivos). Por exemplo, alguns alunos preferem estudar matemática, outros optam por português.

As variáveis tarefas envolvem duas subcategorias: uma relacionada à informação disponível para a realização da tarefa, e outra, concernente às exigências da tarefa e que produzem implicações para a atividade cognitiva subsequente. Por exemplo, a leitura prévia de um texto realizada pelo aluno poderá orientá-lo em relação ao grau de exigência de como a informação deverá ser tratada.

O conhecimento relativo às variáveis das estratégias incluem as informações sobre os meios, processos ou ações que permitem o sujeito atingir os seus objetivos com maior eficácia, numa determinada tarefa cognitiva. De um modo geral, os estudantes podem obter melhores resultados nas suas tarefas na medida em que conseguem organizar e distribuir os recursos disponíveis, direcionando os seus esforços para àqueles aspectos mais relevantes.

Nesse viés, estratégias metacognitivas são importantes na formação do aluno autorregulado, uma vez que o simples uso de estratégias cognitivas pode não ser eficaz, já que ele precisa compreender e ter consciência da sua aprendizagem. A autorregulação é um processo importante para que o estudante possa administrar e superar as exigências que encontra na aprendizagem e prosseguir em uma determinada tarefa.

Freire (2009) descreve as fases de um aluno autorregulado da seguinte forma: a primeira, chamada de antecipação e preparação se refere à definição dos objetivos de estudo e escolha de um plano estratégico, ou seja, o aluno escolhe o que vai fazer e qual a meta que pretende atingir. Sabe-se que a decisão de fazer algo ou de persistir em uma tarefa é uma decisão do aluno. Ele definirá o seu plano para alcançar o objetivo que deseja atingir.

A segunda fase é chamada de execução e controle dos objetivos e planos traçados na primeira fase. Após definir a meta, o aluno deverá executar e monitorar o plano estratégico escolhido. Por meio das estratégias de aprendizagem e do controle da atenção, ele poderá gerenciar o tempo, controlar o comportamento, o ambiente físico e os seus processos internos para que o seu objetivo possa ser alcançado.

A terceira e última fase é chamada de autorreflexão e auto-reação e refere-se à possibilidade e à necessidade do aluno avaliar o processo e seus resultados comparando-o com os objetivos delineados na primeira fase. O autor pontua que essa fase é influenciada fundamentalmente pelos construtos motivacionais e cognitivos. Nesse viés, o comportamento e a escolha dos objetivos são influenciados por valores pessoais, assim os alunos podem persistir ou abandonar determinadas tarefas a partir dos sentimentos que decorrem da sua autoavaliação. O sentimento positivo poderá conduzi-lo a satisfação e a valorização pessoal, ao passo que o sentimento negativo poderá criar resistência ou até mesmo leva-lo ao abandono da tarefa.

Para Andretta et. al. (2010), a estreita relação da metacognição com a sua aprendizagem deve ser explorada, visto que desempenha um importante papel na otimização e qualificação do estudo e resolução de problemas. Embora possam ser apresentadas diferentes definições, todas parecem convergir no entendimento de que a metacognição envolve o planejamento, controle e avaliação que o sujeito realiza acerca do seu próprio processo de aprendizado.

Discussões no campo educacional têm salientado a importância de um ensino que promova a independência e autonomia do aluno, reforçando a importância da autorregulação da aprendizagem na formação de sujeitos ativos e reflexivos. Embora os estudos reforcem a importância da utilização de estratégias eficientes no aprendizado, Souza (2010) menciona a existência de pouca diversidade nas estratégias adotadas pelos estudantes e ressalta a necessidade de

iniciativas no contexto nacional que promovam o ensino de estratégias e a promoção de crenças motivacionais adaptativas.

Marini e Burochovitch (2014, p. 120) ao identificarem as estratégias utilizadas por alunos do ensino superior, observaram o uso de estratégias predominantemente cognitivas e superficiais. Na pesquisa realizada pelas autoras, foram coletados dados de 107 estudantes em cursos de formação de professores de duas faculdades do interior do Estado de São Paulo por meio do Protocolo de Ativação da Metacognição e da Autorreflexão sobre a Aprendizagem do Futuro Professor, da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem (EEA-U) e do Protocolo Autorreflexivo de Seguimento da Escala de Estratégias de Aprendizagem.

As autoras constataram que os estudantes utilizavam estratégias predominantemente cognitivas e, por meio dos dados do protocolo aberto, verificaram que as superficiais se destacavam entre as demais, levando à conclusão de que há necessidade de maior investimento do ensino de estratégias para que os estudantes dominem também as estratégias de profundidade e metacognitivas (MARINI; BUROCHOVITCH, 2010).

Do mesmo modo, Oliveira, Balen e Eccheli (2016, no prelo) ao avaliarem a motivação e as estratégias de aprendizagem utilizadas por 67 alunos de um curso de formação de professores de uma universidade pública do Norte do Estado do Paraná durante as atividades curriculares, constataram que os participantes empregaram corretamente as estratégias de aprendizagem, no entanto, com maior frequência as estratégias cognitivas. Estratégias metacognitivas também foram identificadas, mas com menor assiduidade.

As mais utilizadas foram as de monitoramento do estudo, como por exemplo, pensar em questões que podem aparecer na avaliação e durante a avaliação e ainda, resolver primeiro as questões que tem certeza que sabe para depois resolver as mais difíceis. Estiveram menos presentes as relacionadas ao planejamento de estudo, como por exemplo: organizar uma rotina de estudos; definir procedimentos para estudar diferentes disciplinas; estabelecer pequenas metas antes de iniciar os estudos. Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de práticas desenvolvidas pelo professor que promovam a conscientização dos alunos quanto ao uso de estratégias, especialmente as metacognitivas.

3 METODOS E PROCEDIMENTOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação quanto aos procedimentos técnicos e foi desenvolvido no período de maio a agosto de 2016. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16).

O procedimento de pesquisa seguiu quatro etapas: (I) levantamento bibliográfico; (II) elaboração de um instrumento autorregulador da aprendizagem; (III) aplicação piloto e (IV) reformulação do instrumento, as quais serão detalhadas na sequência.

(I) Inicialmente, realizou-se um levantamento de produções bibliográficas relacionados às estratégias de aprendizagem e aos fatores motivacionais com o objetivo de compreender como se relacionam e como os alunos utilizam as estratégias para obtenção do sucesso acadêmico. Dentre as observações realizadas, verificou-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias metacognitivas que pudessem contribuir para o planejamento e gerenciamento do processo de aprendizagem.

(II) Partindo da familiaridade do autor com o *Business Model Canvas*, observou-se a possibilidade de fazer uso da ferramenta para criação de uma estratégia metacognitiva que pudesse proporcionar aos estudantes o planejamento e o monitoramento dos seus estudos. O *Business Model Canvas*, ou quadro de modelo de negócios, é uma ferramenta criada por Osterwalder (2011) com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de um modelo de negócios de maneira coletiva (LUGLI; KOTESKI, 2015).

Ele consiste num quadro dividido em nove partes, as quais representam elementos essenciais na estrutura de um modelo de negócio. O preenchimento de cada parte é realizado por meio de *post-its* de modo que o usuário possa alterá-lo facilmente e conforme as suas necessidades. Para Lugli e Koteski (2015) os *post-its* constituem um elemento importante nesse tipo de atividade, pois permitem o reposicionamento das ideias conforme surjam novas contribuições e esclarecimentos.

Além disso, pela sua linguagem imagética e dinâmica, o *canvas* permite a visualização de forma objetiva e criativa de todas as partes que compõe o quadro. Para Carrasco (2010), uma grande vantagem da utilização do modelo *canvas* é sua apresentação em formato simples (uma folha) que permiti modificações, ideias e sugestões. A Figura 1 apresenta a ideia original do *business model canvas* criado por Osterwalder (2011).



Figura 1 – Estrutura do *Business Model Canvas*
Fonte: Osterwalder (2011)

Na elaboração do instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem, os campos do *Business Model Canvas* foram modificados, levando em consideração as características de um aluno autorregulado (FREIRE, 2009).

A partir do conhecimento teórico foram realizados *brainstorming* entre autor e orientadora com o objetivo de definir os campos que poderiam compor um instrumento metacognitivo que pudesse auxiliar os alunos em seus estudos. O *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma técnica que estimula a criatividade e a geração de novas ideias. Anastasiou e Alves (2004) entendem como uma

possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando livre a imaginação.

No instrumento proposto foram criados campos nos quais o aluno estabelecerá inicialmente o seu cronograma de tarefas e, na sequência, organizará os horários disponíveis para seus estudos. Em seguida, delineará os procedimentos de estudos e os materiais necessários para a execução do seu planejamento. Silva e Sá (1993) reforçam que a organização das sessões de estudo ou de trabalhos envolve o estabelecimento de objetivos, a identificação dos meios necessários para atingi-los e a planificação das ações ou tarefas a realizar. Após a execução dos procedimentos para realização das atividades, ele avaliará os resultados obtidos, podendo fazer as modificações.

Na sequência, apresentam-se explicações detalhadas dos campos que compõem o instrumento, que deverão ser preenchidos utilizando post-its no tamanho 3,8 x 5,0 centímetros e caneta esferográfica azul ou preta para facilitar a visualização do planejamento e as modificações necessárias.

a) Cronograma de Tarefas: O quadro cronograma de tarefas tem o objetivo de registrar as tarefas que o aluno deverá executar num período de tempo, ou seja, indica aquilo que está programado e deverá ser executado em um período determinado. Esse período de tempo poderá variar de acordo com a lista de tarefas de cada aluno. Pode-se citar como exemplos a data de uma prova ou a entrega de trabalhos.

b) Horários disponíveis para estudo: O aluno deverá preencher os horários disponíveis para estudo semanalmente. De acordo com Silva; Sá (1993), os horários e o planejamento das atividades (aulas, trabalho, estudo privado) evitam o estudo intensivo nas vésperas da prova, a dificuldade de memorização, em razão da falta de tempo para organizar o conteúdo estudado, e os sentimentos de insegurança. O aluno capaz de estabelecer horários adequados e de organizar seus períodos de estudos terá tempo para rever as matérias estudadas e, assim, estará confiante e seguro para as avaliações. Além disso, o conhecimento sobre as tarefas agendadas permite a distribuição e utilização adequada dos recursos disponíveis. Portanto, a organização do horário disponível para estudo criará um hábito salutar para o estudante e, certamente, influenciará no processo de ensino e aprendizagem.

c) Procedimentos de estudo: Além de definir seu cronograma de tarefas e elencar os horários disponíveis de estudo, é importante que o aluno defina os

procedimentos de estudos que deverão ser adotados. Os procedimentos estão relacionados com a execução de cada tarefa. Constituem exemplos de procedimentos: a leitura prévia de um conteúdo que ainda será ministrado em sala de aula, as anotações realizadas em sala de aula ou durante uma leitura, a resolução de exercícios. Conforme se observa, os procedimentos de estudo envolvem o uso de estratégias cognitivas de aprendizagem.

d) Materiais necessários: Além dos procedimentos de estudo, outro aspecto importante refere-se à relação de materiais necessários para uma determinada tarefa. Nesse quadro, o aluno deverá postar os materiais necessários para a execução das tarefas planejadas. A listagem de materiais pode evitar o rompimento ou abandono do estudo pela ausência ou insuficiência de algum recurso importante. Os materiais necessários podem variar de acordo com a tarefa e o objetivo do estudo, porém, sempre devem compor o quadro. Para a resolução de um cálculo, por exemplo, o aluno pode precisar de uma calculadora, ao passo que para a tradução de um texto, pode ser necessário um dicionário. Embora a relação possa parecer lógica, nem sempre o aluno manifesta atenção para aquilo deverá utilizar em determinada atividade, ocorrendo dessa forma, a interrupção ou o abandono da tarefa pela falta do material.

e) Resultados: O campo resultados tem o objetivo de permitir ao aluno a reflexão sobre aquilo que foi obtido a partir dos procedimentos de estudos realizados. Se o resultado da tarefa definida previamente foi satisfatório, possivelmente as estratégias planejadas e cumpridas foram eficazes. Mas, se o resultado não foi satisfatório, o aluno poderá refletir sobre aquilo que deixou de executar dentro do que foi planejado e refazer o seu planejamento com o uso de outros procedimentos de estudo. A Figura 2 apresenta o layout do instrumento elaborado inicialmente.

(III) Aplicação piloto do instrumento: Após a elaboração do instrumento, foram convidados aleatoriamente, dez alunos dos cursos de graduação de uma universidade pública da região Norte do Estado do Paraná para participar da aplicação piloto do modelo proposto com o objetivo de identificar adaptações necessárias para facilitar a utilização do instrumento. Para tal foram realizados três encontros.

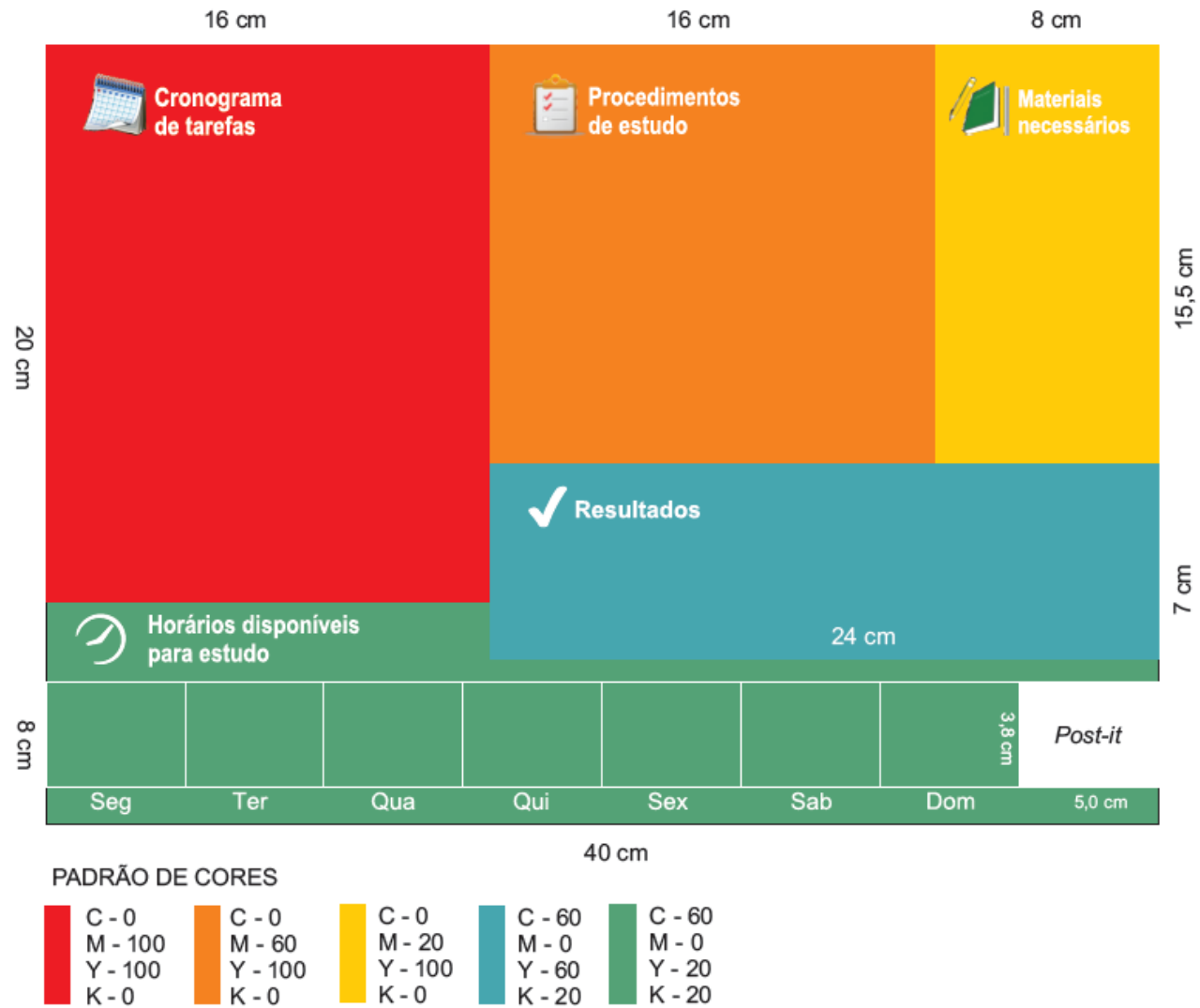


Figura 2 – Layout Instrumento Autorregulador da Aprendizagem
 Fonte: autores (2016)

No primeiro encontro os objetivos do trabalho foram expostos aos estudantes de forma oral, assim como as instruções para preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Mediante a assinatura do termo de consentimento, os participantes receberam os materiais necessários: o instrumento impresso no tamanho A3 em papel sulfite, caneta esferográfica azul com ponta 1,0mm e post-its amarelo (tamanho 3,8x5,0cm). Os alunos foram orientados quanto ao preenchimento e aos objetivos do instrumento. Não havendo dúvidas sobre o trabalho, foi acordado a sua utilização durante duas semanas com acompanhamento semanal, mediante encontros grupais. O encontro teve duração de trinta minutos.

Decorrido o período de uma semana, os participantes foram reunidos para opinar sobre o uso do instrumento proposto por meio de um formulário impresso (Apêndice B), composto por três questões abertas, que buscaram identificar se o instrumento foi utilizado, quais as dificuldades encontradas e o que poderia ser melhorado para facilitar sua utilização. Em seguida, foi oportunizado que os estudantes relatassem o que escreveram no formulário, a fim de possibilitar explicações adicionais. A reunião teve duração de trinta minutos e estiveram presentes todos os alunos convidados.

Observou-se o surgimento de dúvidas em relação ao preenchimento do campo resultados e ao acompanhamento do cronograma de tarefas. Um participante questionou se o campo resultado deveria ser preenchido apenas com a nota obtida na prova ou se o ele deveria fazer uma avaliação do seu próprio desempenho considerando a execução do cronograma planejado, e ainda, o resultado obtido na avaliação. Na oportunidade, todos os participantes foram orientados a preencher o campo resultados levando em consideração o desempenho obtido a partir dos procedimentos de estudos e dos esforços realizados, e não apenas a nota obtida na avaliação.

Em relação ao acompanhamento das tarefas nos demais campos do instrumento, foi sugerido por um participante, o uso de post-its coloridos ou a numeração das tarefas para identifica-las posteriormente. Assim, ao definir no cronograma de tarefas “prova de matemática 01/10”, o aluno deveria atribuir um número no post-it e identifica-la nos demais campos com a mesma numeração.

Embora a aplicação tenha iniciado ainda no período de férias, apenas um aluno declarou não ter utilizado a ferramenta na primeira semana, devido à falta de

atividades definidas para próximo semestre. Os demais participantes relataram a utilização para tarefas como: trabalho de conclusão de curso, preparação para o início das aulas, criação um roteiro de estudo. Um aluno mencionou que havia tirado cópia do instrumento para utilizar no planejamento dos estudos relacionados à igreja que frequentava, ele relatou que havia fixado o mesmo em uma parede próxima ao seu local de estudo e estava acompanhando todos os dias o cronograma proposto.

Na questão que buscou identificar as dificuldades na sua utilização, apenas um participante teve dificuldade em relação ao instrumento, argumentando que o campo destinado aos horários disponíveis não estava adequado para a quantidade de horários que ele tinha para estudar, necessitando assim, ampliar esse espaço. Dois alunos mencionaram outros tipos de dificuldades, relacionadas ao ato de planejar. Um participante mencionou que não planejava seus estudos antes, e por isso teve dificuldade para se adaptar a esse tipo de instrumento.

Outro aluno pontuou que ao elaborar o cronograma, os horários disponíveis para estudo estavam concentrados no final de semana e isso resultava no acúmulo do conteúdo que ele tinha para estudar, prejudicando assim o seu desempenho. A constatação do próprio aluno reforça o entendimento de que os aprendizes, de maneira geral, poderiam obter um melhor resultado em suas atividades se distribuíssem melhor seus limitados recursos (PORTILHO, 2016). Também é válido lembrar que planejar o estudo, não se trata somente de aumentar o tempo de estudo, mas de promover a sua utilização mais adequada e eficaz, levando os alunos a estabelecer objetivos em relação a cada período de estudo, especificando os critérios que permitam avaliar até que ponto, um determinado objetivo foi alcançado (SILVA; SÁ, 1993).

Um participante informou que teve dificuldade para utilizar o instrumento porque ainda estava em período de férias, não havendo conteúdo para planejar os estudos. Os demais não relataram dificuldades na utilização, argumentando que estavam familiarizados com esse tipo de instrumento no trabalho.

Na questão em que foram levantadas as sugestões para melhoria, apenas um participante não fez apontamentos, justificando que o instrumento era simples e de fácil compreensão. Os demais apontaram como sugestões: utilizá-lo por um período maior de tempo, alterar o termo resultados para tarefas prontas, inserir um calendário, incluir um campo de tarefas prioritárias, utilizar post-its coloridos ou enumerá-los, e, talvez alterar a disposição dos campos. A Tabela 1 apresenta as

respostas fornecidas pelos participantes da aplicação piloto na primeira e segunda semana.

Tabela 1 - Respostas fornecidas pelos participantes da aplicação piloto

Questões Abordadas	Utilizou o instrumento durante a semana? Justifique		Quais as dificuldades encontradas no uso do instrumento?		O que poderia ser melhorado para facilitar a utilização do instrumento?	
Primeira semana	90%	Utilizaram para organizar uma rotina de estudos.	40%	Não tiveram dificuldades	40%	Não sugeriram melhorias
	10%	Não utilizou porque não tinha conteúdos a ser estudado	20%	Dificuldade para se adaptar ao instrumento por não ter hábito de planejar os estudos	10%	Inserir calendário
			20%	Dificuldades em preencher os horários disponíveis para estudo	20%	Aumentar o período de planejamento e monitoramento
			10%	Dúvida em relação ao campo resultados	10%	Talvez alterar a disposição dos campos
			10%	Dificuldade por não ter conteúdo a ser estudado	10%	Adicionar um campo de tarefas prioritárias
				10%	Alterar Resultados por Tarefas prontas	
Segunda semana	80%	Utilizaram	40%	Não tiveram dificuldades	10%	Não sugeriu melhorias
	20%	Não compareceram à reunião	10%	Adaptação ao uso do instrumento	40%	Sugeriram utilizar o instrumento por um período maior
			10%	Cumprir o horário estabelecido	10%	Alterar Resultados por Tarefas prontas
			10%	Preencher os horários disponíveis	10%	Ampliar o campo horário disponível.
			10%	Preencher o campo resultado devido o curto período de monitoramento.	10%	Alterar a disposição dos campos
			20%	Não compareceram à reunião	20%	Não compareceram à reunião

Fonte: autores (2016)

Decorrido o período de mais uma semana, o terceiro encontro foi realizado para que os participantes pudessem opinar sobre a utilização do instrumento

proposto. Dois alunos não compareceram à reunião, e os demais relataram ter utilizado o instrumento para planejamento. Dois alunos relataram dificuldades relacionadas ao ato de planejar, e, um participante apontou a necessidade de ampliar o espaço para inserir todos os horários que tinha disponível para estudar. Diferentemente da primeira semana, apenas um participante teve dificuldade para se adaptar ao uso do instrumento, também não houve dúvidas na compreensão e no preenchimento do campo resultados. Contudo, um participante relatou que não conseguiu preenchê-lo devido o curto período de tempo que teve para monitorar o seu desempenho. Do total de presentes, 40% sugeriram a utilização do instrumento por um período maior, no mínimo um mês. As sugestões de melhoria que foram apresentadas não diferiram daquelas mencionadas na primeira semana.

A partir da aplicação piloto, constatou-se a possibilidade de utilização do instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem, como forma de proporcionar ao aluno o planejamento, monitoramento e a avaliação das tarefas e estratégias de estudos adotadas. Com a aplicação foi possível observar que o planejamento é uma prática pouco utilizada pelos estudantes, corroborando com os estudos de Ciriaco, Balen e Eccheli (2016, no prelo). Os resultados obtidos e os estudos realizados no desenvolvimento dessa monografia reforçam a necessidade de conscientizá-los em relação à utilização de estratégias metacognitivas, principalmente as relacionadas ao planejamento do estudo.

(IV) Reformulação do instrumento: Diante das sugestões apresentadas pelos participantes e dos estudos realizados, o instrumento foi reformulado com as seguintes adequações: O campo “resultados” foi alterado por “autoavaliação”, com o objetivo de estimular no aluno uma reflexão sobre aquilo que foi obtido a partir de determinado esforço. Também foram ampliados os campos horários disponíveis para estudo e procedimentos de estudos. No verso do instrumento foram inseridos o calendário acadêmico do ano de 2017 e as instruções para sua utilização. A Figura 4 e a Figura 5 apresentam a nova versão após as adequações.

Cronograma de tarefas

Procedimentos de estudo

Materiais necessários

Autoavaliação

Horários disponíveis para estudo

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	
							<i>Post-it</i>
							<i>Post-it</i>

Figura 3 – Instrumento Autorregulador da Aprendizagem após adequações
 Fonte: autores (2016)

Este instrumento tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento de competências autorreguladoras da aprendizagem que envolvem: planejamento, monitoramento, autoavaliação e regulação da aprendizagem.

Seguem as instruções para uso:

Preencha o instrumento utilizando post-its tamanho 3,8x5,0 cm.

Utilize caneta esferográfica azul ou preta para escrever nas folhas do post-it, assim, você poderá visualizar melhor seu planejamento.

Inicie o preenchimento do instrumento escrevendo nas folhas do post-it as tarefas que você deverá executar num determinado período de tempo. Exemplo: data de avaliações e/ou entrega de trabalhos. Em seguida, cole-as no campo cronograma de tarefas.

Em outras folhas, planeje horários para estudo durante a semana e cole-as no campo: horários disponíveis para estudo. Procure distribuir os horários durante a semana. É preferível estudar um pouco todos os dias a concentrar muitas horas de estudo em poucos dias. Dessa forma, você poderá garantir aprendizagem eficaz, além de evitar o estudo intensivo nas vésperas da prova, a dificuldade de memorização em razão da falta de tempo para organizar o conteúdo estudado, e os sentimentos de insegurança.

Na sequência detalhe as ações de estudo necessárias para executar cada tarefa e cole-as no campo: procedimentos de estudos. Constituem exemplos de procedimentos de estudo: ler previamente um conteúdo que será ministrado em sala de aula, ler e grifar as principais ideias, fazer anotações quando o professor explicar matéria ou durante uma leitura, fazer resumo com as próprias palavras após a leitura; estudar a parte teórica antes da resolução de exercícios, etc.

Em outras folhas de post-it escreva os materiais que serão utilizados para a execução das tarefas planejadas e cole-as no campo materiais necessários. Os materiais podem variar de acordo com a tarefa e o objetivo do estudo, porém, sempre devem compor o quadro. Antes de iniciar os estudos tenha em mãos os materiais necessários. Esta atitude auxilia a evitar interrupções desnecessárias durante o estudo.

Você deverá preencher o campo autoavaliação semanalmente. Reflita sobre o seu desempenho e os procedimentos utilizados para execução de cada tarefa. Registre nas folhas do post-it alterações necessárias, seja no tempo de estudo e/ou nos procedimentos. Cole-as no campo autoavaliação e procure segui-las na semana seguinte. A autoavaliação permite o aperfeiçoamento do planejamento e auxilia na economia de tempo.



OLIVEIRA, J.C.; ECHELHI, S.D. Instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem a partir da ferramenta Model Business Canvas. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

Instrumento Autorregulador da Aprendizagem

Juliano Oliveira - Câmpus Cornélio Procópio
Simone Deperon Echeli - Câmpus Londrina



Figura 4 – Capa e verso: Instrumento Autorregulador da Aprendizagem
Fonte: autores (2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que fundamentaram este trabalho demonstraram que os estudantes do ensino superior, mesmo os que estão motivados a aprender, utilizam com maior frequência as estratégias cognitivas, ou seja, ações que os alunos empregam para memorizar ou compreender determinado conteúdo. Estratégias metacognitivas que possibilitam o planejamento, monitoramento e avaliação da aprendizagem, são utilizadas com menor frequência.

Nesse sentido, propôs-se um instrumento que possa promover a autorregulação da aprendizagem, desenvolvendo hábitos e estratégias de estudo que possam tornar a aprendizagem mais efetiva e autônoma. Por seu caráter dinâmico e imagético, o instrumento além de oferecer novas experiências relacionadas à autorregulação, pode aumentar as chances do sucesso acadêmico.

Contudo, ao se pensar o ensino de estratégias de aprendizagem, é preciso também insistir no papel do professor nesse processo. Para intervir nessa área, ele precisa passar por capacitação que inclua: conhecimento das estratégias de aprendizagem (cognitivas e metacognitivas), a importância de ensiná-las, e ainda, como utilizar e avaliar os resultados do instrumento autorregulador da aprendizagem. Igualmente, é importante que ele tenha conhecimento sobre as estratégias cognitivas comumente utilizadas pelos estudantes e as suas respectivas motivações.

A aplicação piloto do instrumento foi realizada apenas com dez estudantes e por um período de duas semanas, assim, recomenda-se que futuras pesquisas sejam desenvolvidas com o uso deste instrumento por um número maior de estudantes e num período maior tempo para melhor acompanhamento e detalhamento dos resultados. Atualmente, o *Model Business Canvas* está disponível em plataformas web, sem necessidade de impressão e colagem de *post-its*. O instrumento proposto nesse trabalho, também poderá ser criado utilizando recursos *web*.

A realização de pesquisas relacionadas às estratégias de aprendizagem e a motivação, assim como a elaboração e a promoção de estratégias cognitivas e metacognitivas são essenciais para formação de alunos autorregulados, autônomos, críticos e reflexivos. Estudos aprofundados nesta área poderão contribuir para instrumentalizar o professor no ensino de estratégias de estudo para o

desenvolvimento de competências autorreguladoras dos discentes. Este perfil é desejável na atualidade, considerando os novos paradigmas educacionais que incluem o uso das tecnologias na educação e a oferta de diversos cursos à distância.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Estratégias de Ensino. In: _____. (Orgs.). **Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3.ed. Joinville: Ed. Univille, 2004. p.68-100.

ANDRETTA, I. et. al. **Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam?**. Psico (PUCRS. Online), v. 41, p. 7-14, 2010.

BARRERA, S. D. **Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar**. Poiesis Pedagógica, v. 8, p. 159-175, 2010.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 58-77.

CARRASCO, L. C. et al. **Uma análise da aplicação do *Business Model Canvas - BMC* a partir da visão de empreendedores que se encontram em diferentes fases do negócio** - uma experiência da incubadora de empresas e projetos do Inatel. XXIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, Belém, PA, Brasil. Disponível em <http://www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCompleto/ID%20164.pdf>. Acesso em 20 julho. 2016.

DUARTE, A. M; **Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional. Uma perspectiva cognitivo-motivacional**. Porto: Porto Editora, 2002.

FIGUEIREDO, F. J. C. **Como ajudar os alunos a estudar e a pensar? Auto-regulação da aprendizagem**. Millenium – Revista do ISPV, n.34, p.233-258, abr./2008. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium34/18.pdf>>. Acesso em: 15 janeiro 2015.

FREIRE, L. G. L. **Auto-regulação da aprendizagem**. Ciências & Cognição, vol 14 (2): 276-286. 2009.

GOMES, C. M. A; **Abordagem profunda e abordagem superficial à aprendizagem: diferentes perspectivas do rendimento escolar**. Psicol. Reflex. Crit. vol.24 no.3 Porto Alegre, 2011.

LUGLI, D. M; KOTESKI, M. B. F; **O uso da ferramenta canvas na construção de projetos de pesquisa.** In: V Simpósio sobre o livro didático de Língua Materna e Estrangeira; IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos. Rio de Janeiro: PUC, 2015.

MARINI, J. A. S.; BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de Aprendizagem de Alunos Brasileiros do Ensino Superior: considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada.** Revista E-Psi, v. 1, p. 102-126, 2014.

NEVES, E. R. C.; SILVA, L. L. V. ; MENEZES, E. ; NOVAIS, R. **Estratégias de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior.** Acta Científica (Unasp. Impresso), v. 20, p. 91-102, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/402>> acesso em 20 de jul. 2016.

OLIVEIRA, A. F. C; BALEN, R. E. ; ECHELÍ, S. D. **Motivação e estratégias de aprendizagem na educação semipresencial.** Londrina, 2016. No prelo.

OSTERWALDER, A. **Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PORTILHO, E. M. L. **As estratégias metacognitivas de quem aprende e de quem ensina.**In: **Aprendizagem. Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade.** Petrópolis: Vozes. 2006, p. 47-59.

RIBEIRO, C. **Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), pp. 109-116. 2003.

SILVA, A. L; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber.** Portugal: Porto Editora, 1997.

SOUZA, L. F.N. I; **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010. Editora UFPR

TAVARES, et.al. **Atitudes e estratégias de aprendizagem em estudantes do Ensino Superior: Estudo na Universidade dos Açores.** Análise Psicológica, 4 (XXI): p.475-484. 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14^aed. São Paulo: Editora Cortez, 2005. VALADAS, S. T.; ARAÚJO, A. M; ALMEIDA, L. S. **Abordagens ao Estudo e Sucesso Acadêmico no Ensino Superior**. Revista E-Psi, vol 1, p.47-67. 2014.

VALADAS, S. T.; ARAÚJO, A. M; ALMEIDA, L. S. **Abordagens ao Estudo e Sucesso Acadêmico no Ensino Superior**. Revista E-Psi, vol 1, p.47-67. 2014.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, JULIANO CESAR DE OLIVEIRA, aluno do curso de Especialização em Ensino e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Londrina estou realizando uma pesquisa para Elaboração de estratégia de estudo metacognitiva a partir da ferramenta *Model Business Canvas*. O objetivo deste trabalho é elaborar um instrumento para proporcionar aos alunos o planejamento e o monitoramento dos seus estudos.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos. Assim, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes como nome, endereço e outras informações pessoais.

Os participantes abaixo declaram terem sido suficientemente orientados (as) a respeito da participação, bem como quanto ao uso do instrumento. Declaram ainda que aceitaram participar por vontade própria com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Nesses termos, os participantes assinam abaixo para autorizar ou não a inclusão dos resultados na pesquisa sem sofrer nenhuma retaliação.

Londrina, 03 de agosto de 2016

	Nome	Autorizo a inclusão dos meus resultados na pesquisa?		Assinatura
		SIM	NÃO	
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				

20				
----	--	--	--	--

APÊNDICE B - Formulário de aplicação piloto: primeira semana

QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO PILOTO

O questionário abaixo tem o objetivo de verificar a efetividade do instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem. Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo. A partir do contato com o instrumento responda as seguintes questões:

Nome do respondente: _____

Curso: _____

Utilizou o instrumento durante a semana? Justifique.

Quais as dificuldades encontradas no uso do instrumento

O que poderia ser melhorado para facilitar a utilização

Primeira semana

APÊNDICE C - Formulário de aplicação piloto: segunda semana

QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO PILOTO

O questionário abaixo tem o objetivo de verificar a efetividade do instrumento para o desenvolvimento de estratégias autorreguladoras da aprendizagem. Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo. A partir do contato com o instrumento responda as seguintes questões:

Nome do respondente: _____

Curso: _____

Utilizou o instrumento durante a semana? Justifique.

Quais as dificuldades encontradas no uso do instrumento

O que poderia ser melhorado para facilitar a utilização

Segunda semana